



BECKHAUSER
MANEJO RACIONAL E PRODUTIVO

jun - jul 2015 ano 15 número 73
informativo_manejo@beckhauser.com.br
Av. Dep. Heitor A. Furtado, 2985
CEP 87711-000 - Paranavai/PR

Impresso Especial

9912198948/2014 - DE/PR
Beckhauser

...CORREIOS...

MANEJO

INFORMAÇÕES SELECIONADAS QUE AGREGAM VALOR AO SEU NEGÓCIO

Pecuária eficiente reduz gás de efeito estufa

Aumentar o desempenho animal é uma das ações que favorece a redução

Pesquisas indicam que a pecuária contribui para a emissão de gases de efeito estufa (GEE), como metano e óxido nitroso. A emissão média anual brasileira de metano é de 57 kg por animal. Mas, de acordo com o pesquisador Alexandre Berndt, da Embrapa Pecuária Sudeste (SP), é possível reduzir esse índice em 35% com a adoção de estratégias de mitigação.

Aumentar o desempenho animal é uma das ações que favorece a redução das emissões de GEE pelos bovinos. Segundo Berndt, a produção de metano depende da quantidade e qualidade do alimento ingerido, do tipo de animal, do grau de digestibilidade e das condições de criação.

Segundo ele, as principais ações para redução do metano estão relacionadas à melhoria dos índices zootécnicos de produção e de reprodução (redução da idade de abate, do intervalo entre partos, idade da primeira cria), manejo nutricional, bem-estar animal e manejo dos bovinos e da pastagem. "As estratégias incluem uso de aditivos, manejo intensivo de pastagem, uso de grãos e alimentos concentrados na dieta dos animais, processamento adequado das forragens conservadas de modo a aumentar sua digestibilidade, uso de leguminosas, entre outros", afirma.

Segundo a pesquisadora Patrícia Perondi Anchão, da Embrapa Pecuária Sudeste, uma simulação de balanço entre as emissões e as remoções de gases de efeito estufa em um processo de recuperação de pastagem revelou que é possível a obtenção de saldo positivo de carbono. A integração lavoura-



Pastagens bem manejadas também sequestram grandes quantidades de carbono

pecuária-floresta (ILPF), por exemplo, tem potencial para diminuir as emissões da agropecuária, porque os sistemas integrados retêm mais carbono e uma melhor digestão promove menores emissões de metano pelos animais.

Pastagens manejadas de forma adequada também sequestram grandes quantidades de carbono e contribuem para o aumento de matéria orgânica na área, melhorando a fertilidade do solo e a qualidade da pastagem. "A falta de correção do solo, de fertilização, de manutenção, de controle da erosão, associada ao manejo inadequado da planta forrageira, têm levado à degradação de milhões de hectares de pastagens. A recuperação dessas áreas degradadas e a adoção de sistemas integrados permitem aumentar a capacidade de suporte animal e evitam a necessidade de se ocupar novas áreas para exploração com pastagens", ressalta. A pesquisa constatou um saldo de

7,68 toneladas por hectare de gás carbônico sequestrados anualmente em pastagens recuperadas comparando-se à vegetação natural, garantindo o abatimento das emissões dos animais.

EMISSIONES BRASILEIRAS

No Brasil, pelas Estimativas Anuais de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a agricultura e a pecuária foram responsáveis por 37% das emissões nacionais em 2012 e a mudança do uso da terra, por 15%. De 1990 a 2012 houve uma queda na porcentagem de participação da mudança do uso da terra no total de emissões, decorrente do controle do desmatamento ilegal, colocando os outros setores em evidência. Com isso, a agricultura e a produção de energia tornaram-se proporcionalmente os maiores emissores de GEE brasileiros, mesmo sem aumento significativo na emissão absoluta.

Um giro pelos eventos

Prezados leitores,

A cada número do Informativo Manejo trazemos assuntos relevantes a você, produtor e parceiro que envolvem o dia a dia da pecuária, com temas que contribuem para uma atividade mais lucrativa e sustentável. Por isso, esse espaço é dedicado também às questões ambientais ligadas à cadeia da carne.

Nessa edição, a matéria de capa aborda a mitigação dos gases resultantes de atividades agropecuárias que causam o efeito estufa. O trabalho de pesquisadores da Embrapa revela o quão importante é produzir de forma sustentável e, para quem ainda não o faz, como conseguir obter resultados positivos.

Sustentabilidade também está em pauta no artigo do produtor e publicitário Eugênio do Val, que mostra como o pecuarista e o consumidor trilham juntos pelo "Caminho do Boi", em busca de qualidade e sucesso.

Em voga nos últimos meses, o Cadastro Ambiental Rural (CAR) gerou dúvidas entre os donos de propriedades rurais. O prazo foi prorrogado pelo Governo Federal e esperamos auxiliar cada um de vocês nos esclarecimentos sobre o assunto (leia mais na página 4).

Boa leitura!

Expediente

O informativo MANEJO é uma publicação gratuita da Irmãos Beckheuser e Cia Ltda.

Presidente

José Carlos Beckheuser

Coordenação da publicação

Carla Ferrarini

Consultor técnico

Renato dos Santos

Conteúdo editorial

Attuale Comunicação

Jornalista responsável

Mariele Previdi (Mtb 39.739)

Projeto gráfico

Oxygen Marketing Solutions

Diagramação

Ana Maria de Oliveira

informativo_manejo@beckhauser.com.br

fone (44) 3421-1000

Tiragem 5.000 exemplares

Dia de Campo Nelore Missassi

O 1º Dia de Campo Nelore Missassi, em 6 de junho, em Novo Progresso (PA) reuniu mais de 300 pessoas e contou com palestra sobre bem-estar animal com o veterinário Renato dos Santos.



Palestras na HStore

Com organização da Real H. e Beckhauser, a HStore em Campo Grande (MS) sediou no dia 18 de junho as palestras: "A importância econômica do bem-estar em animais de produção", com o nosso consultor Renato dos Santos e "Nutrição e Homeopatia: potencializando os lucros", com o médico veterinário Marcelo Renck Real.

Dia do Capataz

No dia 19 de junho Renato dos Santos ministrou uma palestra sobre bem-estar animal e manejo racional produtivo no Dia do Capataz, no Tatarsal de Elite da Acrissul, em Campo Grande (MS). O evento foi promovido pela Macal e reuniu 300 pessoas, entre vaqueiros, gerentes e técnicos.



Expo Araçatuba

A Beckhauser esteve na 56ª Expô Araçatuba em julho e expôs o tronco Parede Móvel K com duas pescoceiras. A iniciativa contou com apoio do nosso parceiro na região, Orlando Filó Junior, da Pró Pasto.

Palestras em Rondônia

Nosso consultor Renato dos Santos ministrou palestra em Cacoal (RO) em evento realizado pelo parceiro Serv Sêmen, no dia 3 de julho. Já no dia 8, a palestra ocorreu no 4º Workshop de Pecuária de Precisão, em Ji-Paraná (RO).



Sabia que também estamos no Instagram? Siga-nos fique por dentro de todas as novidades do campo e eventos.

O Caminho do Boi para a carne de qualidade

Dois extremos que andam juntos

*Por Eugenio do Val

De um lado o consumidor, do outro o pecuarista e ambos trilhando o Caminho do Boi em busca da carne de qualidade.

Tudo começa pela genética, responsável por entregar o animal ideal e se estende pelo plano nutricional, afinal nada funciona se o boi não for bem alimentado. É neste momento que os lados se encontram e passam a andar juntos. O consumidor, grande responsável pela demanda de carne de qualidade, exige um produto macio, suculento e saboroso. O pecuarista, por outro lado, busca rentabilidade na atividade e, diante da demanda do consumidor, tem a missão de produzir um boi pesado, com qualidade e precocidade. Como se vê, este Caminho é marcado pela qualidade da entrega e não da venda, de forma que um lado garante o equilíbrio do outro e que vai além da genética e de um bom plano nutricional, seja a pasto ou confinado. Neste processo de produzir e entregar uma carne de qualidade, o boi precisa receber de forma precisa e adequada a sua nutrição; investimentos em equipamentos, tecnologia e sistemas de gestão do trato são os próximos

passos para formar um negócio sustentável.

Sustentabilidade para o pecuarista que se traduz pela equação formada da soma da genética, do plano nutricional e do trato com a integração da pecuária com outras atividades agrícolas (sistema ILPF), com a utilização de boas práticas de manejo que visam o bem-estar animal, além do controle sanitário adequado e do uso de sistemas de gestão eficientes. Não por coincidência, essa mesma sustentabilidade que permite ao pecuarista se manter competitivo e comprometido com a carne de qualidade é que garante um meio ambiente sustentável para o consumidor, afinal uma pecuária rentável e produtiva não precisa de mais terras para atender as demandas presentes e futuras, o que se traduz em preservação ambiental.



Isto posto, é hora de manejar o boi para dentro do caminhão, sem abrir mão dos padrões de bem-estar animal praticados dentro da porteira, para que do transporte ao abate, a carne esteja no mesmo padrão de quando começou a ser produzida. Enquanto isso, em um restaurante próximo, o Caminho do Boi chega ao fim com pecuarista e consumidor reunidos para saborearem a conquista de ambos.

*pecuarista e publicitário, responsável pela Casale no Projeto Caminho do Boi

Dicas de Manejo

Sansão do campo é opção de sombra ao rebanho

A Fazenda Passo do Lobo, localizada em Nova Mutum (MT), conseguiu um efeito positivo do bosque implantado no pasto com árvores, como o jatobá e figueira, que são espécies robustas e nativas da região, cercado por sansão do campo, espécie que se adapta e cresce rápido no Cerrado. Ao serem plantadas, as mudas são cercadas com sansão do campo para impedir que os animais se aproximem, fazendo a proteção das árvores jovens. Com o tempo, o próprio sansão forma caule forte e fornece a

sombra necessária, permitindo o trânsito dos animais. A solução encontrada veio depois que o proprietário Vidal Gabriel Junior percebeu que, além de procurarem local para se abrigar do sol e se coçar, os animais também roíam o caule, levando à morte as árvores jovens. Já com o jatobá e figueira adultos, com caule robusto e resistente, os animais, que gostam muito de se coçar contra as árvores, podem fazê-lo sem causar problemas para o bosque.



Em destaque

Tronco Parede Móvel K tem acesso aperfeiçoado

Equipamento da linha tradicional recebeu novas porteiras

A Beckhauser, sempre em busca do aperfeiçoamento dos seus produtos visando a melhoria para seus clientes na hora do manejo racional, atualizou recentemente a versão do Parede Móvel K, da linha de contenção tradicional. A mudança feita ocorreu no miolo do equipamento. Agora, o tronco tem novas porteiras que, além de abrirem facilmente, permitem o acesso mais amplo e prático nos trabalhos de marcação na perna da rês, por exemplo.

O Parede Móvel K é ideal para quem trabalha com fêmeas, pois, na hora do manejo, o equipamento consegue fazer a imobilização do corpo da rês por inteiro, sem apertar o vazio. A contenção é feita pelo movimento das paredes laterais do tronco, que se ajustam ao corpo do animal. A segurança do operador também é item fundamental e é feita pelo

protetor contra choques.

A versão simples vem equipada com uma pescoceira e os portões de entrada e saída em uma folha com tranca. As alavancas de acionamento lado a lado nessa versão são opcionais. Já a versão completa possui duas pescoceiras e os portões de entrada e saída são em duas folhas.

O tronco, nas duas versões, vem pronto para ser equipado com balança e/ou kit trapézio. Há ainda a possibilidade de optar por grade na parte posterior do piso antiestresse para facilitar a limpeza.



Os troncos de contenção da linha Tradicional da Beckhauser trazem soluções que fazem a diferença no manejo, adequadas a cada tipo de atividade, oferecendo segurança para o homem e para o animal, praticidade, produtividade, durabilidade e garantia.

Fique por dentro

Cadastro Ambiental Rural é prorrogado até 2016

Prazo máximo para entrega da declaração vai até o início de maio

O Governo Federal estendeu até maio de 2016 o prazo para a inclusão de imóveis no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Até agora, 52,8% da área total de 373 milhões de hectares passíveis de regularização ambiental está inscrita no sistema informatizado que dará início ao processo. O número corresponde a 196,7 milhões de hectares de área cadastrada. Todas as propriedades rurais do país precisam ser cadastradas no Sistema Eletrônico do CAR (SiCAR). A inscrição é condição necessária para que os imóveis façam parte do Programa de Regularização Ambiental (PRA). Isso dará início ao processo de

recuperação ambiental de áreas degradadas dentro dos terrenos, conforme prevê a Lei 12.651, de 2012, a chamada Lei Florestal. Por meio do sistema eletrônico do CAR, são identificadas em todos os imóveis rurais do país três áreas específicas: Áreas de Preservação Permanente; Áreas de Reserva Legal; e Áreas de Uso Restrito. O cadastro permite, assim, o conhecimento efetivo do passivo ambiental (o que deve ser recuperado) e o ativo florestal. O produtor que não estiver cadastrado não terá acesso a políticas públicas, como crédito rural, linhas de

financiamento e isenção de impostos para insumos e equipamentos. A inscrição no CAR é realizada por meio do SiCAR, que emite um recibo, seguindo a mesma lógica da declaração do Imposto de Renda. É possível fazer retificações caso haja informações conflitantes. Depois de cadastrados, os proprietários ou posseiros com passivo ambiental relativo às Áreas de Preservação Permanente (APPs), de Reserva Legal (RL) e de Uso Restrito (UR) poderão aderir aos Programas de Regularização Ambiental da unidade da federação em que estão localizados.